



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANA CAROLINA ALVES TAVARES**

**CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: A ESTÉTICA CORPORAL COMO FATOR  
INFLUENCIADOR**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2022**

ANA CAROLINA ALVES TAVARES

**CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: A ESTÉTICA CORPORAL COMO FATOR  
INFLUENCIADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

**Área de concentração:** Cultura, desenvolvimento e movimento humano.

**Orientador:** Prof. Me. Jeímison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE- PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

**T231c** Tavares, Ana Carolina Alves.

Crêterios para seleçãõ de profissionais de educaçãõ fìsica em academias de musculaçãõ [manuscrito] : a estètica corporal como fator influenciador / Ana Carolina Alves Tavares. - 2022.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2022.

“Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira . Departamento de Educação Física - CCBS.”

1. Academias de Musculação. 2. Estética Corporal. 3. Padrões Corporais. 4. Educação Física. I. Título

21. ed. CDD 796

ANA CAROLINA ALVES TAVARES

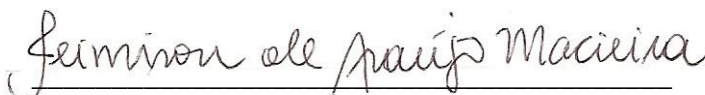
**CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: A ESTÉTICA CORPORAL COMO FATOR  
INFLUENCIADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

**Área de concentração:** Cultura, desenvolvimento e movimento humano.

Aprovada em: 31 de março de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Wlaldemir Roberto dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dr. Josenaldo Lopes Dias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico acerca da primeira pergunta do questionário da pesquisa. ....	14
Figura 2 - Gráfico acerca da segunda pergunta do questionário da pesquisa. ....	14
Figura 3 - Gráfico acerca da terceira pergunta do questionário da pesquisa. ....	14
Figura 4 - Gráfico acerca da décima primeira pergunta do questionário da pesquisa. ....	15
Figura 5 - Gráfico acerca da décima segunda pergunta do questionário da pesquisa. ....	15
Figura 6 - Gráfico acerca da décima pergunta do questionário da pesquisa. ....	16
Figura 7 - Gráfico acerca da sétima pergunta do questionário da pesquisa. ....	17
Figura 8 - Gráfico acerca da oitava pergunta do questionário da pesquisa. ....	17
Figura 9 - Gráfico acerca da nona pergunta do questionário da pesquisa. ....	17
Figura 10 - Gráfico acerca da décima terceira pergunta do questionário da pesquisa. ....	17
Figura 11 - Gráfico acerca da décima quarta pergunta do questionário da pesquisa. ....	18
Figura 12 - Gráfico acerca da quarta pergunta do questionário da pesquisa. ....	19
Figura 13 - Gráfico acerca da quinta pergunta do questionário da pesquisa. ....	19
Figura 14 - Gráfico acerca da décima quinta pergunta do questionário da pesquisa. ....	20
Figura 15 - Gráfico acerca da sexta pergunta do questionário da pesquisa. ....	20

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	8
2.1. A estética corporal e sua construção. ....	8
2.2 A estética na sociedade contemporânea. ....	9
2.3 O profissional de educação física e o corpo. ....	10
3. METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5. CONCLUSÃO.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21
APÊNDICE A .....	24
APÊNDICE B.....	27

## CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: A ESTÉTICA CORPORAL COMO FATOR INFLUENCIADOR

### CRITERIA FOR SELECTION OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN BODY STRENGTHS: BODY AESTHETICS AS NA INFLUENTIAL FACTOR

Ana Carolina Alves Tavares\*

#### RESUMO

**Introdução:** A presente pesquisa consistiu em abordar a temática referente a quanto a estética corporal pode ser um fator influenciador para seleção de professores de educação física que tentam ingressar no mercado de academias de musculação, que é composta por um complexo multidimensional, contendo experiências intrínsecas e extrínsecas. O **objetivo:** identificar os critérios de seleção utilizados por proprietários de academias de musculação da cidade de Campina Grande - PB. A **metodologia** utilizada foi do tipo transversal descritiva, de análise quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 20 gestores de academias de musculação da cidade de Campina Grande - PB. Estes foram submetidos a um questionário composto por 15 afirmações, apresentadas por meio do autopreenchimento, com escala tipo Likert, no qual entrevistados marcavam as afirmativas de acordo com grau de concordância. **Conclusões e resultados:** A partir disso, foi possível identificar por meio dos dados obtidos para responder as hipóteses da pesquisa alguns critérios de seleção para contratação de professores de educação física, sendo: 1) a estética corporal, primeiramente como um exemplo do padrão de beleza aceito pela sociedade e, secundamente, como um cartão de visita para a admissão do profissional, com concordância de 60% e 80% dos entrevistados, respectivamente; 2) o critério técnico como base de domínio da atividade profissional cotidiana, com concordância de 65% dos entrevistados; e 3) a higiene e o cuidado pessoal, que refletem a apresentação individual do profissional a ser contratado, com concordância de 75% dos entrevistados.

**Palavras-chave:** Academias de musculação, Estética corporal, Padrões corporais, Educação Física.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The present research consisted of approaching the theme regarding how much body aesthetics can be an influencing factor for the selection of physical education teachers who try to enter the market of bodybuilding academies, which is composed of a multidimensional complex, containing intrinsic and extrinsic. The **objective:** to identify the selection criteria used by owners of bodybuilding academies in the city of Campina Grande - PB. The **methodology** used was of the descriptive transversal type, of quantitative analysis. The research sample consisted of 20 managers of bodybuilding gyms in the city of Campina Grande - PB. These were submitted to a questionnaire composed of 15 statements, presented through self-completion, with a Likert-type scale, in which interviewees marked the statements according to the degree of agreement. **Conclusions and results:** From this, it was possible to identify, through the data obtained to answer the research hypotheses, some selection criteria for hiring physical education teachers, namely: 1) body aesthetics, primarily as an example of the standard of beauty accepted by society and, secondly, as a business card for the admission of the professional, with agreement of 60% and 80% of the interviewees,

\*Aluna do curso de Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba ([ana.carolina.tavares@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.carolina.tavares@aluno.uepb.edu.br))

respectively; 2) the technical criterion as a basis for mastering daily professional activity, with agreement of 65% of the interviewees; and 3) hygiene and personal care, which reflect the individual presentation of the professional to be hired, with agreement of 75% of respondents.

**Keywords:** Bodybuilding gyms, Body aesthetics, Body standards, Physical Education.



## 1. INTRODUÇÃO

As globalizadas sociedades de consumo parecem atribuir aos indivíduos a responsabilidade pelo cuidado e pela plasticidade de seu corpo. Todas as condições técnicas necessárias são oferecidas para que possamos administrar nosso corpo com as opções disponíveis no mercado. Com um pouco de esforço e trabalho físico, homens e mulheres são diariamente persuadidos a alcançar a “aparência desejada”, mesmo que para isso sejam necessários exercícios intensos, cirurgias plásticas e dietas radicais – como divulgam os diversos meios de comunicação vigentes. E, assim, o corpo se configura quase como um detalhe biológico tecnicamente controlável. Um horizonte de controle que nos oferece a ideia de uma possível mudança corporal de forma rápida e sem dor. A ideia de que precisamos de próteses químicas, mecânicas e medicamentosas para prosseguir em nosso viver cotidiano (DANTAS, 2011).

O corpo figura como um objeto histórico-social, sendo idealizado em distintas épocas com vistas a responder as pretensões econômicas, sociais e culturais destes períodos. Este corpo passa a ser pensado seguindo uma regularidade solicitada pelo mundo do trabalho e da moda, sob influência direta da indústria cultural que utilizada a mídia de forma preocupante e evidencia o corpo como produto (FREITAS, 2013).

Em uma sociedade capitalista o corpo não é reconhecido apenas por uma construção social, mas como uma espécie de máquina, restringe-se à dimensão física, do ponto de vista apenas de suas capacidades, funções e formas. Nesse sentido, o corpo é o lócus da força de trabalho, portanto, visto como mercadoria central no processo de produção. Quanto mais reificado e repleto de fetiches, quanto mais disciplinado, mais condições ele possui de atender as demandas apresentadas pela organização social da produção (BAPTISTA, 2012).

Essa fragmentação pela qual o corpo passa na atual sociedade, na busca para alcançar certos modelos e atributos corporais, acaba fazendo com que este, enquanto território biológico e cultural, assuma diferentes papéis nesta sociedade. Sendo assim, a aparência física passa a ser entendida como elemento preponderante no desenvolvimento das relações sociais e de trabalho (FREITAS, 2013).

Contemporaneamente, um dos profissionais mais ligados a essa cultura do corpo é o professor de educação física que, em uma visão um tanto restrita sobre seu papel na sociedade é visto como um dos responsáveis por “esculpir” corpos, principalmente por parte daqueles que apostam nas várias implicações do ramo do fitness como alternativa para dar nova feição às formas corporais. No centro das questões relacionadas ao culto ao corpo, a imagem do professor de educação física tem estado cada vez mais ligada à construção deste corpo belo e saudável, tão almejado atualmente. A proliferação das academias, principalmente pela elevada concorrência mercadológica, exige cada vez mais do professor (FREITAS et. al. 2011).

A preocupação com a aparência do próprio corpo é nítida levando a crer que a competência profissional do professor também estaria associada, de certo modo, à sua capacidade de manter e aprimorar um tipo de corpo padrão que é valorizado socialmente. Ademais, um dos fatores primordiais no mercado de trabalho e na admissão de um profissional é situacional-social, abarcando a estrutura do mercado laboral, com base em um contexto macroeconômico e microeconômico. Neste contexto, o empresário busca atender as demandas do mercado, enquanto o profissional a ser contratado busca atender as demandas do empresário, corroborando o ciclo oferta-demanda (CÂMARA E SARRIERA, 2001).

Desse modo, esses pressupostos nos encaminham para o questionamento da pesquisa: os proprietários de academias de musculação contratam profissionais de Educação Física tendo como critério sua aparência física ou esse não é um fator preponderante para a contratação desses profissionais?

Este estudo tomou como ponto de partida três hipóteses investigativas, quais sejam: 1) os profissionais de Educação Física demonstram preocupação em possuir o padrão corporal imposto pelo mercado de trabalho; 2) os profissionais de Educação Física, atuantes em academias de musculação, notam que há no mercado uma exigência sob um padrão corporal; 3) devido as construções sociais evolutivas sobre padrões corporais exigidos pela sociedade, a estética corporal passa a ser apontada como um fator determinante para a contratação de profissionais de Educação Física que tentam ingressar no mercado de trabalho.

Para responder à questão traçamos como objetivo desta pesquisa: identificar os critérios de seleção utilizados por proprietários de academias de musculação da cidade de Campina Grande-PB. Ademais, compreender as ligações entre o mercado de trabalho no campo da educação física, especificamente nas academias de musculação, e as possíveis exigências de um dado padrão estético corporal para os profissionais de educação física que atuam nessa área.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A estética corporal e sua construção.**

Tomando como ponto de partida o conceito de aparência física é necessário relatar quem foi o filósofo Alexander Gottlieb Baumgarten, que ficou conhecido por criar um conceito sobre a estética, sendo este, “a ciência do modo sensível de conhecimento de um objeto” (CARVALHO, 2010, p. 73). Em sua obra “Estética” Baumgarten formulou o seu sistema para sustentar esse novo campo do conhecimento, no qual a beleza era apresentada como uma das características possíveis de manifestação sensível dos objetos. A beleza era, assim, uma das formas da verdade, sendo percebida como o modo mais marcante do conhecimento sensível, ao passo que a aparência era, então, uma teoria do belo. O objeto da estética, como o da teoria da arte, era a arte da percepção. Ela seria, portanto, uma poética da percepção, ensinando as regras que transformam a percepção em beleza. O lugar dessa transformação seria a arte: nas belas-artes deveria ser cultivada a perfeição da faculdade do sentir. Na obra de arte a sensação atingiria sua perfeição, logo atingiria a beleza, logo a verdade. As obras de arte eram consideradas as mais belas e as mais verdadeiras das percepções (CARVALHO, 2010).

A estética surge no contexto das sociedades urbanas contemporâneas com uma importância enorme, principalmente no que diz respeito às novas gerações (GARCIA e LEMOS, 2003) *apud* (GERVILLA, 1993), pelo que a ideia de “mundo” a inculcar na educação, deverá levar em devida conta este valor social. Ainda em seu estudo Garcia e Lemos, (2003) afirmam que, não podemos esquecer que vivemos na era da imagem, onde valem pelo que aparentamos ser, em qual lugar a sociedade impõe padrões de estética e de beleza que devem ser seguidos, imitados e/ou copiados a qualquer preço. A educação ao negar a vivência desses valores deixa de cumprir o seu papel crítico e analítico permitindo que as gerações jovens simplesmente reproduzam de forma não refletida os conceitos de determinada imagem. Sendo o corpo humano, como já indicamos, uma construção, é justo referenciá-lo como uma verdadeira obra de arte, como uma imagem produzida pela cultura, como algo mobilizável pelos diferentes ambientes socioculturais e não como um simples produto da biologia ou da natureza.

Garcia e Lemos (2003) ainda no mesmo estudo relatam que a imagem, ou se quisermos ser mais rigorosos, os contornos corporais postos em evidência pela imagem, tornam-se preponderantes nesta nossa sociedade contemporânea, nomeadamente nos meios urbanos ocidentalizados, onde se institucionalizou toda uma cultura, mesmo um negócio, em

torno deste relevante valor. Cresce o número daquelas pessoas que não querem ser vistas com determinado invólucro exterior, reflexo do tempo, mas com um outro, mesmo que o interior seja completamente diferente. Querem ser vistas sem o tempo, cristalizados num momento efêmero, mas socialmente confortável, ou seja, querem permanecer jovens. O corpo associado a estas idades é aquele onde tudo parece ser harmonia, onde a beleza se irradia com mais evidência, onde se atinge melhor a ilusão da ideia de perfeição humana. E ainda o corpo com que muitos de nós gostaríamos de perpetuar para a eternidade.

Segundo o estudo da antropologia de Comparin e Schneider (2004) o corpo é, e sempre foi, objeto de muitas pesquisas nos mais variados campos de atuação, nas ciências da saúde, humanas, exatas e sociais. De acordo com os autores, para quem atua na área da saúde, talvez pela própria formação acadêmica, é mais fácil visualizar o corpo como objeto biológico, químico e psicológico, mas é difícil visualizá-lo como um objeto social e as relações que nele interferem. Concordo que, em uma visão mais consciente explicada pela antropologia, o pensar em um corpo, deve-se dar não apenas a um padrão estético previamente visto, como acontece na atualidade, mas através de um conhecimento sobre de onde ele vem, sobre sua construção social, cultura inserida, buscando desnaturalizar o corpo objeto e estudando-o pela biologia, psicologia e pela sociologia, tendo assim uma noção exata do “homem total”, sob as mais diversas influências.

## **2.2 A estética na sociedade contemporânea.**

Pensar o corpo na sociedade capitalista é entendê-lo pelo seu valor de uso e troca nesse meio, é tê-lo como referência de uma imagem meramente biológica, um corpo despido de sua historicidade, porém, adaptado para o trabalho, ou seja, um corpo repleto por características físicas, isto é, um corpo forte, ágil, sadio, resistente, civilizado e disciplinado. O corpo na sociedade capitalista adquire aspectos da sociedade em que ele se insere de corpo máquina, corpo coisa, passando de sujeito para objeto do conhecimento. Contudo, se na sociedade capitalista a presença da corporalidade se restringe à sua dimensão física, do ponto de vista apenas de sua capacidade, funções e formas, para melhor entendermos e refletirmos acerca da condição assumida pelo corpo nesse meio é necessário também pensá-lo como algo que é produzido culturalmente, pois, se bem analisarmos o processo de desenvolvimento humano, perceberemos que este corpo que na atual conjuntura é pensado pela sua dimensão biológica é também uma construção histórica e cultural (FREITAS, 2011).

Na sociedade contemporânea, o corpo tem se configurado cada vez mais como um dos principais espaços simbólicos na construção dos modos de subjetividade de nossa época. Vários autores têm apontado a dimensão que o corpo passou a ocupar em nossa sociedade. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. Colocar o corpo em cena não é algo novo. Assim como Dantas, 2011 preconizava o corpo, notoriamente, percorre a história da ciência e da filosofia. Mostra-se um conceito aberto, polêmico e, por vezes, multifacetado. De Platão a Bérson, passando por Descartes, Espinosa, Merleau-Ponty, Freud e Marx, a definição de corpo sempre pareceu um problema. Quase todos conhecem a visão dualista de Descartes, que define o corpo como uma substância extensa em oposição à substância pensante.

Assim, tendo em vista que padrão de beleza passa por modificações no decorrer dos tempos, de acordo com as necessidades econômicas, sociais e culturais de cada época, Freitas, 2011, evidencia que essa fragmentação pela forma na qual o corpo passa na sociedade, busca certos modelos e atributos corporais, fazendo com que a estrutura física enquanto território biológico e cultural assuma diferentes papéis neste meio, onde a aparência acaba sendo entendida como elemento preponderante no desenvolvimento das relações sociais, o que

incentiva o corpo enquanto ferramenta mercadológica e tornando-se um objeto para a indústria de consumo.

Tendo em vista que os padrões de beleza passam por modificações no decorrer dos tempos visando atender as necessidades econômicas, sociais e culturais de cada época, Freitas, 2011, evidencia que a fragmentação pela forma na qual o corpo passa na sociedade, busca certos modelos e atributos corporais, fazendo com que a estrutura física, enquanto território biológico e cultural, assuma diferentes papéis neste meio, onde a aparência acaba sendo entendida como elemento preponderante no desenvolvimento das relações sociais, o que incita o uso do corpo como ferramenta mercadológica e objeto para a indústria do consumo.

Diante disso, Silva e Balaminnuti, 2019, enfatiza, de forma bastante compreensível, o conceito da indústria cultural, sendo considerada aquela que racionaliza uma proposta e lhe sustenta através de um certo ideal de esclarecimento, fomentando o processo e analisando os consumidores como um objetivo a ser alcançado e não como um ser consciente, assim a arte deixa de ser arte e passa a ser apenas algo projetado minuciosamente para agradar um público específico, como o caso do corpo enquanto produto. Esta indústria associa-se a Educação Física no processo de construção e formação de corpos ideais que na sociedade capitalista passam a ser marcados pelo consumo. A busca pelo belo acaba padronizando o admirável e conseqüentemente o modelo de corpo a ser seguido, exacerbando não só o seu valor de uso, mas também seu valor de troca, ou seja, o corpo passa a ser pensado para atender os pressupostos mercantis de um sistema econômico que se encontrava em expansão, o capitalismo.

Freitas (2013) ainda reforça que isso acaba transformado o sujeito em um consumidor insaciável, em busca de satisfazer as promessas disseminadas pela indústria cultural, que constantemente cria e recria novos padrões a serem seguidos, junto a ele novas necessidades de consumo que precisam ser saciadas. O corpo torna-se um artefato de presença artificial, substituível, que pode ser redefinido e reconstruído de acordo com o gosto do momento. O corpo se tornou, de acordo com Padovani (2005), um objeto de desejo, uma fonte de prazer atrelada à lógica do consumo, além de ser um instrumento de produção.

No contexto atual, as pessoas estão sofrendo psiquicamente por não se encontrarem nos padrões de beleza que a mídia, definida muito claramente por Santo e Gonçalves (2020) como uma subdivisão de mídia, tendo diversos meios que estariam todos nesse mesmo conceito como: *e-mail, blogs, sites e aplicativos de redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp)*, impõe; por falta de condições financeiras para as práticas corporais modificadoras, ou por não conseguirem atingir este padrão, sentem-se excluídas, marginalizadas, ridicularizadas. Ao discorrermos acerca da sociedade de consumo, corpo e mídia, percebemos que os meios de comunicação são, em sua maioria, tendenciosos e que a mídia tem forte influência sobre os sujeitos, principalmente no que se refere ao padrão de corpo. Isso devido aos sujeitos contemporâneos estarem procurando se encaixar em padrões impostos pelos meios de comunicação e, ao fazerem isto, estão se adaptando, obedecendo e se identificando com algo externo a elas, devido à web possuir ingredientes que fazem parte do processo de hipnose e sedução produzidas pelas imagens (QUIXABEIRA, ABRÃO, 2020).

### **2.3 O profissional de educação física e o corpo.**

Diante desse quadro, é possível compreender que o mercado de trabalho dos Profissionais de Educação Física é um ambiente que pode refletir essa problematização, onde estes são cobrados a portar um corpo considerado “belo”, limitando as discussões dos principais aspectos culturais capazes de formar indivíduos mais críticos. Sendo assim, mais que uma classificação de apenas bonito ou feio, doente e saudável, mas de avaliação do nível

de qualidade profissional, principalmente destes professores/profissionais de academias de musculação.

Um dos principais atores da academia de musculação é o profissional de Educação Física, que é visto como figura influente nesse ambiente onde as questões corporais se colocam afloradas (FREITAS, 2014) *apud* (FREITAS et. al., 2011). Normalmente, sua figura é associada à de um profissional jovem, saudável e exuberante em seus aspectos físicos. Ainda do mesmo estudo, Freitas et. al. (2011) usa a explicação de Palma et. al. (2007) de que tem sido exigido que a figura do profissional de Educação Física atuante em academia seja de um jovem com vestuário esportivo da moda, que necessita manter uma forma atlética e ser imune aos problemas de saúde, uma vez que sua aparência e disposição física devem remeter para certo ideal de corpo. Já com relação à carreira no âmbito das academias, estudos apontam que aspectos como jovialidade e aparência podem ser até mais valorizados do que a experiência e o conhecimento técnico na conquista de prestígio e estabilidade (FREITAS et. al. 2014).

Neste mesmo estudo, Freitas (2014) fez algumas entrevistas a profissionais de Educação Física, nas quais ele concluiu que, segundo os entrevistados, tanto a academia (administração) quanto os próprios clientes demonstram preferência por profissionais mais jovens. Impulsionados pela busca da estabilidade financeira e aspirações relacionadas à carreira, os profissionais recém-inseridos no contexto das academias mostram-se mais dispostos fisicamente e submissos a situações desagradáveis, contudo, se sobressaem principalmente por motivos relacionados à aparência. E completa, afirmando que, percebe-se nos entrevistados certa insegurança quanto ao desenvolvimento da carreira com o avançar da idade, principalmente por estarem se distanciando do perfil estereotipado de profissional de Educação Física atuante em academia de musculação – “jovem e sarado”.

Deixar de representar o modelo jovem, saudável e bem-disposto, tão apreciado e idealizado socialmente no âmbito das academias, emerge como um ponto negativo para os profissionais. O envelhecer na visão dos profissionais de Educação Física entrevistados. Em termos de gestão, privilegiam-se profissionais mais jovens e com remunerações mais baixas. O afastamento gradativo do modelo de corpo idealizado para o profissional de Educação Física atuante em academias de musculação parece afetar a relação que o mesmo mantém com frequentadores dessas instituições, principalmente os mais jovens, uma vez que se mostram mais vulneráveis a elegeer modelos (FREITAS, 2014).

Freitas et. al. (2011, p. 03) em um dos seus estudos, “o professor de Educação Física e sua visão de corpo: academias de ginásticas em foco”, fez algumas entrevistas com profissionais atuantes e um deles relata o seguinte:

Nosso corpo é nosso cartão de visita, é complicado...igual, assim, chegar numa clínica, numa nutricionista, e a nutricionista for uma pessoa que saca muito, muito inteligente, vários trabalhos publicados, mas for uma pessoa gorda, o paciente vai entrar, vai olhar assim “pô”, vai desanimar, como já tive relatos aqui na academia “pô, fui naquela nutricionista assim e assado, não gostei muito não, ela é gordinha!”. Então, toda profissão tem um pouco de preconceito com relação à pessoa que está servindo, então é meio complicado, então em relação à estética a gente tem que ficar em forma para o dia a dia, para tudo, eu não sei se é errado, mas eu penso assim.

A preocupação com a aparência do próprio corpo é factível, conforme as falas dos professores de Educação Física que atuam em academias de ginásticas. A competência do profissional também estaria associada, em parte, à sua capacidade de manter e aprimorar um tipo de corpo padrão que é valorizado socialmente (FREITAS et. al. 2011). Conseqüentemente, afirma-se no mesmo estudo que, no caso específico das academias investigadas, observou-se que a maior parte dos professores apresentava corpo atlético e musculoso, sem, contudo, transparecer exageros. Vestiam-se de forma a valorizar tais

aspectos, como bermuda, camiseta para professores de ginástica e camisa de meia manga para aqueles que trabalhavam com musculação, de modo a evidenciar tanto as vestimentas “intraderme”, constituídas por músculos e pouca gordura, como as “extraderme”, que seriam as roupas e acessórios, ambos seguindo tendências da moda.

Thebaldi (2020, p.68), explana muito bem esta situação, de forma em que afirma sobre o não é exagero aludir o fenômeno a uma corrida:

Parece mesmo que estamos diante de indivíduos competindo entre si para saberem quem chegará lá primeiro, quem conseguirá o melhor emprego, ou ainda quem se manterá lá por mais tempo, e, por que não, quem receberá, empregando a linguagem típica das redes sociais, a maior quantidade de follows, views, likes e comments positivos quanto à própria imagem. Essa, no entanto, é uma corrida um pouco diferente das tradicionais, nas quais os atletas competidores e até os próprios profissionais da área sabem que, independentemente de atingi-lo ou não, existe um fim.

E isto acaba se tornando uma competição, sendo valorizado quem se encaixa nos padrões corporais solicitados, além de, por outro lado, distanciar aqueles indivíduos que não são jovens, sarados e musculosos, pois estes sofrem preconceitos e são descartados do mercado de trabalho na maioria das oportunidades que surgem ao longo do tempo, justamente pela formação de um padrão corporal, ao longo da história, que reflete diretamente nesta profissão.

### 3. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa transversal, corroborando com Fontelles *et.al.* (2009), trata-se do estudo no qual a pesquisa é feita em um curto período e em um momento específico, como o agora e está também se classifica como descritiva seguida por uma análise quantitativa. Sendo assim, a pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros. Em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas (FONTELLES *et. al.* 2009).

Os dados foram obtidos através de um questionário pré-estruturado e elaborado exclusivamente para fins desta pesquisa (Apêndice B), disponibilizado de forma online, através do Google *forms*, e aplicado a gestores de academias de musculação localizadas na cidade de Campina Grande – PB, no período entre 08 de março de 2022 e 12 de março de 2022. Este questionário é composto de 15 afirmações que possuem 5 níveis de concordância, tipo Likert, com variação fixa (concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente, discordo totalmente).

O questionário foi estruturado em quinze afirmações, relacionadas aos objetivos da pesquisa e formuladas com base em nossas hipóteses investigativas e no referencial teórico do estudo, avaliadas através do nível de concordância, onde os participantes (gestores de academias de musculação, da cidade de Campina Grande- PB) podiam concordar ou discordar com as mesmas, expressando dessa forma a sua opinião e linha de atuação enquanto responsável pela contratação dos professores de musculação. A não identificação das empresas e respectivamente do responsável pelo preenchimento do questionário teve importância pelo fato de que os mesmos puderam expressar sinceridade diante das

afirmações. Logo após a autorização por meio do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O convite para participação da pesquisa foi feito por meio de aplicativo de comunicação e transmissão de mensagens faladas em tempo real (*WhatsApp*). Estas academias foram selecionadas através das modalidades oferecidas, sendo escolhidas àquelas que ofereciam exclusivamente musculação e que se localizassem na cidade de Campina Grande. Foi realizado o contato com o Conselho Regional de Educação Física (CREF) por meio do e-mail da instituição para coletar o número de academias da cidade em estudo. O quantitativo total informado pela instituição foi de 118 (cento e dezoito) academias de musculação localizadas na cidade de Campina Grande-PB. O convite para a pesquisa foi enviado a 72 (setenta e dois) gestores. Das academias que encaminhamos o questionário, apenas 20 (vinte) responderam ao questionário, compondo a amostra final do estudo. Junto ao questionário foi oferecido termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). O armazenamento e sincronização dos questionários coletados foi realizado na plataforma *Google drive*. Para a análise quantitativa, acerca dos níveis de concordância apurados através do questionário supracitado, realizou-se processamento das variáveis categóricas e contínuas, através do programa *Google forms*.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, seguindo todas as solicitações necessárias através da resolução 466/12, que atende os aspectos éticos e as normas para realização de pesquisa em seres humanos. O projeto foi aprovado em 08 de março de 2022, obtendo o parecer N° CEP/UEPB: 5.279.635.

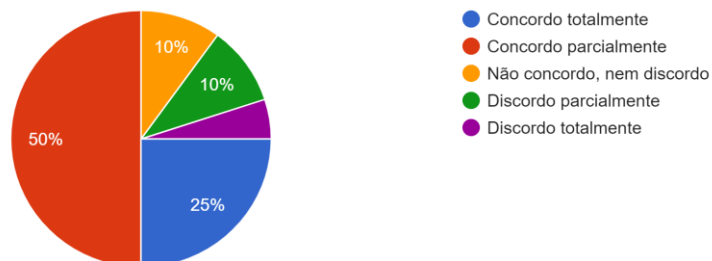
#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O professor de Educação Física que atua em academias, promovendo a saúde de seus alunos através do exercício físico, tem como uma de suas responsabilidades estampar no seu corpo evidências suficientes de saúde, representado por um ideário de corpo “malhado”, que apresente um esquadrinhado padrão, legitimado pelas suas formas e reconhecido pelo seu aluno (Santo e Mourão, 2006). Esse pensamento é refletido nos resultados obtidos inicialmente através de nosso questionário onde gestores, em sua maioria (75%, onde 50% concordaram parcialmente e 25% totalmente), apresentaram que a aparência física dos profissionais de Educação Física é uma ferramenta importante para que estes obtenham sucesso, conseqüentemente as empresas contratantes (Figura 1), associado a esse resultado, no segundo gráfico 90% (Figura 2), deles também consideraram o corpo do profissional precisa refletir aquilo que ele prega em seu discurso, para obter mais credibilidade (destes 55% concordaram parcialmente, quanto 35% concordam totalmente). Em um mesmo sentido 80% (55% concordam parcialmente e 25% totalmente), consideram que o corpo é um cartão de visita para um bom profissional (Figura 3). Além disso, 45% (40% concorda parcialmente, enquanto 5% totalmente), deles consideraram que existem um modelo padrão para o corpo de um professor de Educação Física, enquanto apenas 30% discordaram (20% totalmente e 10% parcialmente), (Figura 4). Enquanto que 50% (40% parcialmente e 10% totalmente), consideram o corpo como fator de qualificação para atuação dos professores na sala de musculação (Figura 5).

**Figura 1 - Gráfico acerca da primeira pergunta do questionário da pesquisa.**

1) Considero a aparência física dos profissionais de Educação Física importante para que eles obtenham sucesso, consequentemente a minha empresa.

20 respostas

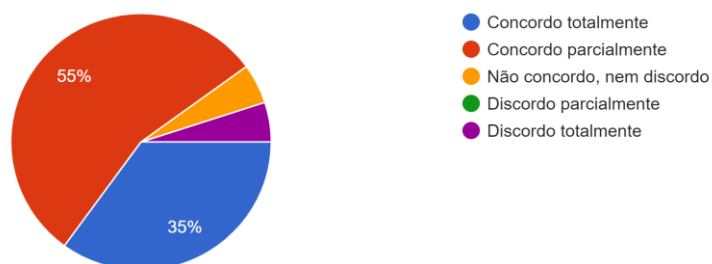


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 2 - Gráfico acerca da segunda pergunta do questionário da pesquisa.**

2) A proximidade entre a imagem corporal e o discurso profissional gera mais credibilidade e confiança para os meus clientes.

20 respostas

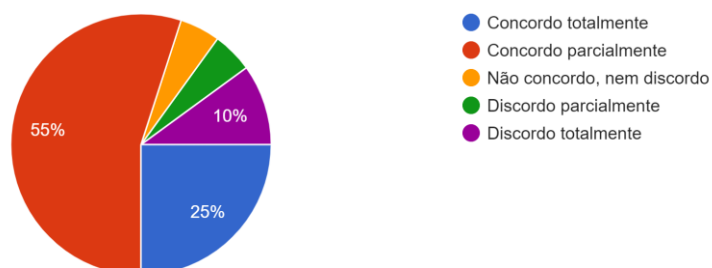


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 3 - Gráfico acerca da terceira pergunta do questionário da pesquisa.**

3) O corpo é o cartão de visita para um bom profissional de Educação Física que atua nas academias de musculação.

20 respostas

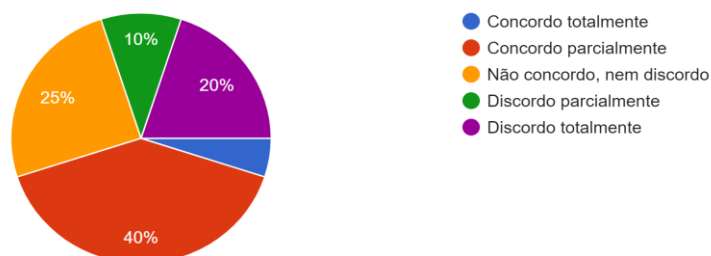


Fonte: Elaborado pelo autor.



**Figura 4 - Gráfico acerca da décima primeira pergunta do questionário da pesquisa.**

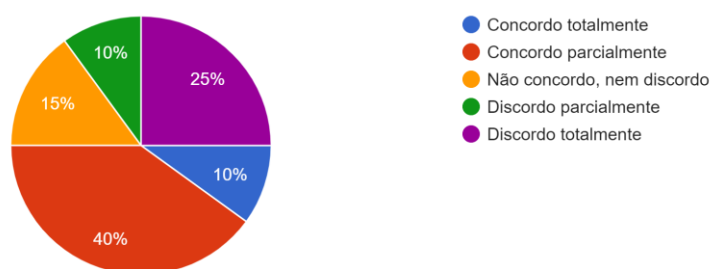
11) Existe um modelo de corpo denominado padrão para os profissionais de Educação Física.  
20 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 5 - Gráfico acerca da décima segunda pergunta do questionário da pesquisa.**

12) O corpo do profissional de Educação Física é um fator de qualificação para atuar na sala de musculação.  
20 respostas



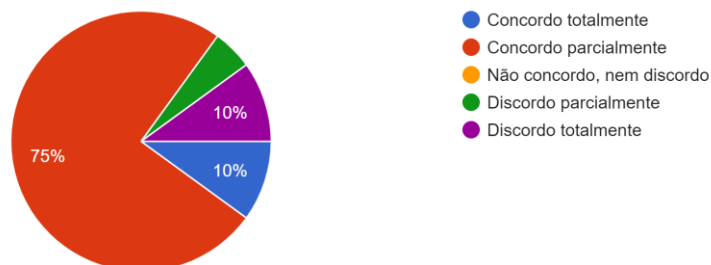
Fonte: Elaborado pelo autor.

Isso reflete diretamente no pensamento de Costa e Venâncio, 2004, quando eles consideram aparência física se mostra como uma quase regra, uma espécie de obrigação, para estar apto a desempenhar funções, deixando outros aspectos relevantes em segundo plano. Afinal, os corpos “diferentes” só interessam as academias como mau exemplo. A partir deles faz-se a propaganda “terrorista”, mostrando-os como oposição a uma boa saúde. Com isso, vendem-se receituários de emagrecimento e aumenta-se o número de adeptos à atividade física. Não é dispendioso que quando afirmamos para analisar o nível de concordância dos responsáveis pelas empresas, sobre se a estética corporal é uma maneira de atrair alunos para academia, 85% dos entrevistados concordam (75% concordam parcialmente e 10% concordam totalmente), afirmando que sim, o corpo dos professores é uma ferramenta importante para adquirir clientes para as empresas (Figura 6).

**Figura 6 - Gráfico acerca da décima pergunta do questionário da pesquisa.**

10) A estética corporal do profissional de Educação Física é uma forma de atrair alunos para a academia.

20 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

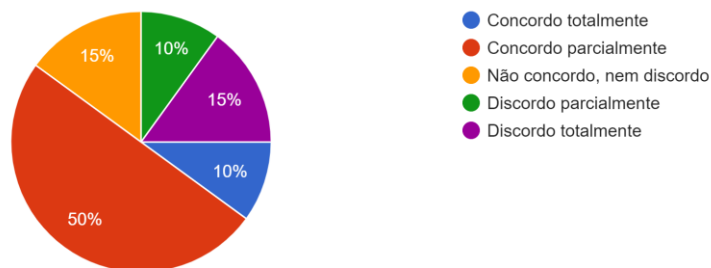
Costa e Venâncio (2004), ressaltam que o corpo musculoso não é sinônimo de saúde e que fazer essa exigência como padrão para determinados profissionais é quase que injusto pois essa imagem é construída por um sistema de alienação da mídia, que de forma massificada, induz muitas vezes a ressaltar a imagem do corpo saudável e belo. A aparência detém o controle social, político e econômico. Consequentemente, esta realidade influencia as relações sociais, pois o corpo preconizado como “saudável/belo” é requisito para a inserção dos indivíduos num grupo determinado, como no caso dos profissionais de Educação Física.

Em resposta a isso, os dados obtidos nesse estudo mostram que o mercado contribui nesta seleção de estereótipos corporais usando a estética como um fator determinante para contratação de professores para academias de musculação, onde 60% dos responsáveis pelas empresas consideram que os profissionais devem atender as demandas estéticas que o público deseja (sendo 50% deles parcialmente e 10% concorda totalmente), (Figura 7). Em sua maioria, 85% (55% concordam parcialmente e 30% concordam totalmente), (Figura 8), concordam que a estética dos profissionais pode influenciar em um bom atendimento e desenvolvimento do trabalho; 60% (40% discordam parcialmente, enquanto 20% discordam totalmente) deles discordam que estes profissionais precisam ter necessariamente corpo musculoso (Figura 9), em contrapartida quase em sua totalidade, 90% (60% concordam totalmente e 30% parcialmente) concordam que é importante a empresa possuir um espécie de “perfil” técnico, em que parte da sua equipe seja responsável para selecionar preceptores que se encaixem no que eles desejam transpassar através da academia (Figura 10) e 75% (sendo que 50% concordam parcialmente e 25% totalmente), consideram o corpo dos professores como um chamariz para atrair alunos para as academias nas quais eles representam (Figura 11).

**Figura 7 - Gráfico acerca da sétima pergunta do questionário da pesquisa.**

7) Consideramos que um profissional de Educação Física deve atender às demandas estéticas que nosso público ou clientela deseja.

20 respostas

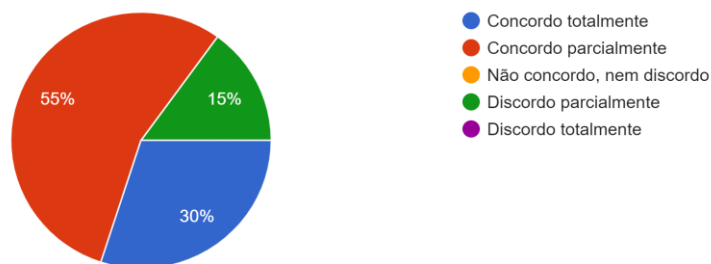


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 8 - Gráfico acerca da oitava pergunta do questionário da pesquisa.**

8) A estética do profissional de Educação Física, no exercício de sua função, pode influenciar no atendimento e desenvolvimento de suas atividades laborais.

20 respostas

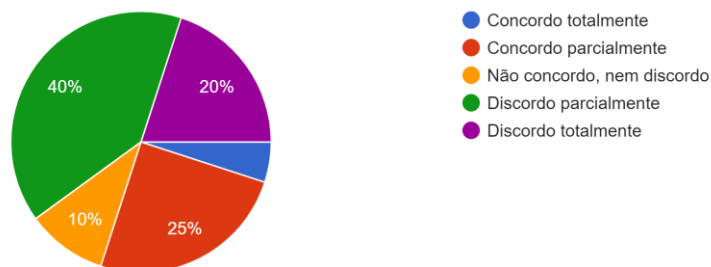


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 9 - Gráfico acerca da nona pergunta do questionário da pesquisa.**

9) É relevante que o profissional de Educação Física que atua na sala de musculação possua um corpo musculoso.

20 respostas

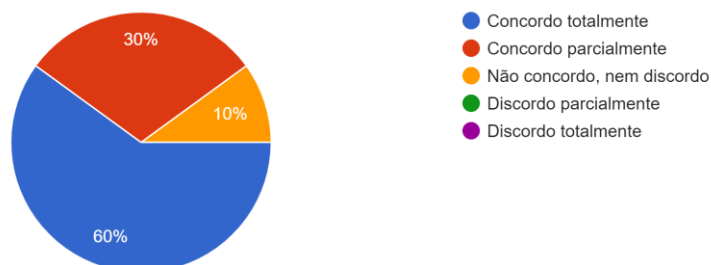


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 10 - Gráfico acerca da décima terceira pergunta do questionário da pesquisa.**

13) Para uma empresa bem estruturada é importante que exista um perfil técnico, constituído por uma equipe qualificada, para contratação de profissionais de Educação Física.

20 respostas

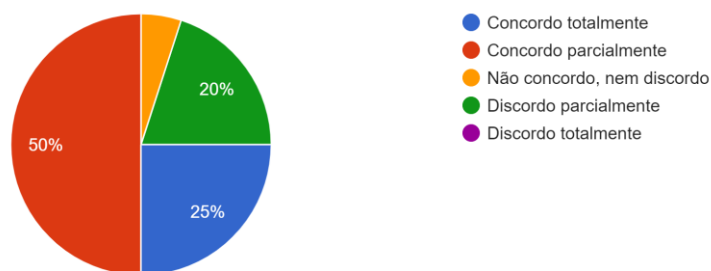


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 11 - Gráfico acerca da décima quarta pergunta do questionário da pesquisa.**

14) De certo modo a estética corporal dos profissionais de Educação Física serve como chamariz da academia para atrair novos clientes.

20 respostas



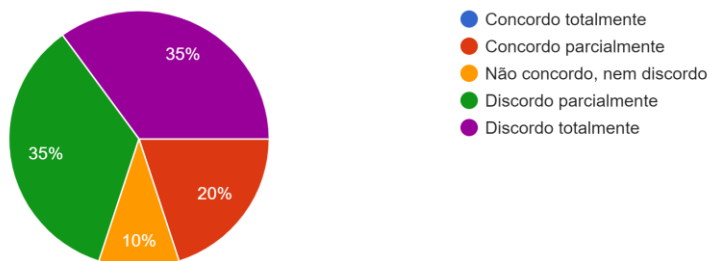
Fonte: Elaborado pelo autor.

Corroborando com Russo (2005), o corpo torna-se um objeto de valorização exagerada, o que leva ao crescimento exponencial do consumo de bens e serviços destinado à manutenção/criação de um padrão estético dito “admirável”. A indústria corporal através dos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. Corpos que se veem fora de medidas, sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada. Este pensamento pôde ser observado quando 70% dos entrevistados (Figura 12) se mostraram em desacordo a contratação de profissionais descuidados com a aparência ou distantes do que se imagina o “corpo ideal” (sendo 35% discordam parcialmente e 35% discordam totalmente).

**Figura 12 - Gráfico acerca da quarta pergunta do questionário da pesquisa.**

4) É benéfico para minha empresa contratar um profissional de Educação Física magro/gordo ou descuidado com a aparência.

20 respostas



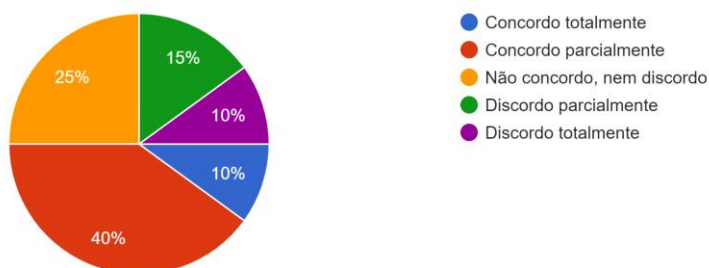
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando apresentado uma afirmação mais direta sobre a obesidade os dados mudam e o cenário reverte, metade das empresas assumem o papel que são de acordo contratar um indivíduo gordo ou acima do peso, mesmo anteriormente tantos dados serem positivos para o quanto estes valorizam a influência estética, enquanto que 25% preferem não opinar e 25% discordam (15% discordam parcialmente e 10% discordam totalmente), ou seja, não contrataria um professor nesta condição (Figura 13).

**Figura 13 - Gráfico acerca da quinta pergunta do questionário da pesquisa.**

5) Eu contrataria um profissional de Educação Física acima do peso.

20 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

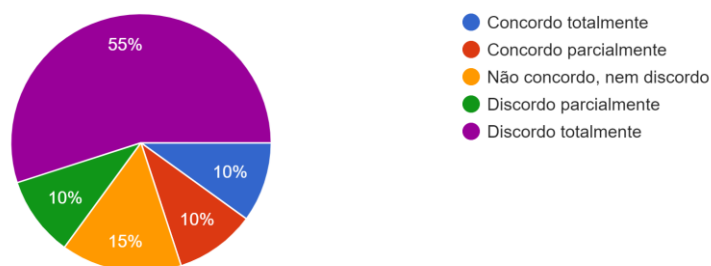
A mídia, de forma massificada, induz, por muitas vezes, a ressaltar a imagem do corpo saudável e belo, como formas de constituir a identidade. Percebe-se atualmente significados sociais semelhantes: saúde, bem-estar, juventude e beleza. Tais significados são assimilados, frequentemente, por influência da mídia e da indústria comercial. Elas investem em publicidade para vender “receitas para a saúde”, objetivando tornar o corpo um artigo de comercialização e a imagem corporal do obeso, que contrária à imagem ideal, é constantemente estigmatizada e serve de motivo de risos e deboche. O principal local de “venda” deste produto, corpo, acaba sendo as academias de ginástica, os clubes e até mesmo a escola. Vai depender do profissional de Educação Física assumir ou não a função de “vendedor” (COSTA e VENÂNCIO, 2004).

Em contrapartida, o conhecimento e a qualificação técnica ainda se mostraram relevantes ante a estética. Neste ponto, 55% dos gestores se mostraram contra a escolha de um profissional de Educação Física apenas pela aparência física, mas sem qualificação técnica

(Figura 14). Contudo, este dado ainda se mostra de pouca expressão diante dos parâmetros anteriormente analisados acerca da influência da estética. Em relação a capacidade técnica 65% consideram mais importante que a estética (destes 55% discordam totalmente e 10% discordam parcialmente), enquanto 35%, concordaram parcialmente que mesmo sem dominar as técnicas necessárias para atuar nas academias de musculação, eles ainda sim contratariam os professores, somente pela estética apresentada (Figura 15).

**Figura 14 - Gráfico acerca da décima quinta pergunta do questionário da pesquisa.**

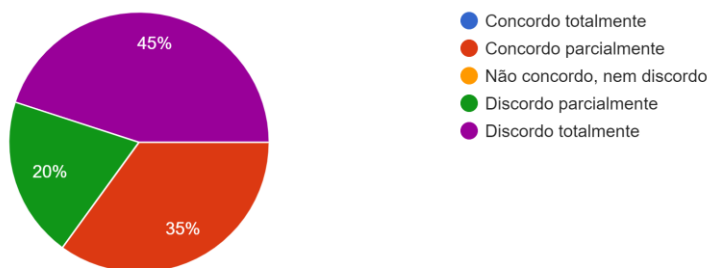
15) Contratar um profissional cujo corpo esteja dentro dos padrões estéticos atuais, mas que não apresente qualificação adequada para o exercício ... cargo, ainda sim é benéfico para minha empresa.  
20 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 15 - Gráfico acerca da sexta pergunta do questionário da pesquisa.**

6) Como empresa contratamos um profissional de Educação Física pelo seu perfil estético, em detrimento de sua capacidade técnica.  
20 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados apresentados mostram que a estética corporal demonstrou ter bastante influência sobre os professores de academia de musculação, principalmente quando apresentadas questões de atrair o cliente ou ter mais credibilidade diante deles, no qual a exigência de um padrão de “corpo ideal” torna-se necessária, em um conceito geral, para aceitação mercadológica, o que gera uma certa preocupação. Pois a singularidade dos indivíduos passa a ser esquecida e os professores de Educação Física passam a ser reflexo de uma industrialização, servido como uma vitrine do que é considerado como “corpo saudável” em academias de musculação, deixando de ter valor por meio de um posicionamento crítico e ético e passando a ser usado apenas da razão instrumental, correspondendo a um padrão de beleza imposto por trás de um discurso forjado sobre saúde.

## 5. CONCLUSÃO

Acerca do objetivo do estudo, alguns critérios de seleção para contratação de profissionais de educação física, identificados por este estudo, são: 1) a estética corporal, primeiramente como um exemplo do padrão de beleza aceito pela sociedade e, secundamente, como um cartão de visita para a admissão do profissional; 2) o critério técnico como base de domínio da atividade profissional cotidiana; e 3) a higiene e o cuidado pessoal, que refletem a apresentação individual do profissional a ser contratado.

Sendo assim, observou-se que os gestores de academias de musculação, da realidade investigada, valorizam aspectos corporais relacionadas à aparência e estética, visando o corpo como uma forma de admiração e lucro. Este pensamento contribui para a perpetuação do cenário previamente exposto, onde o culto ao belo, além de maléfico para aqueles que o buscam, contribui para segregação social e exclusão daqueles considerados “fora do padrão”. Contudo, os indagados demonstram que a qualificação técnica ainda se faz um fator importante para as condições de contratação dos profissionais em questão, sendo necessária para o bom desempenho das funções atribuídas a estes no cotidiano.

Aos envolvidos nesta realidade: 1) os usuários das academias de musculação devem se municiar de informação para que possam alcançar seus objetivos, entendendo que, acima do padrão corporal, o critério técnico é o real objeto de trabalho do profissional; 2) os profissionais de educação física devem desmistificar a necessidade de um padrão corporal bem definido para que possam obter credibilidade e admiração, haja visto que o conhecimento é a sua real força de trabalho; 3) os empresários devem fornecer informações aos usuários e oportunidades aos profissionais para que a realidade supracitada seja paulatinamente revertida, culminando na disrupção com a necessidade de contratação de profissionais por aparência estética, como observado na realidade do nosso estudo.

Por fim, fica claro que as relações associadas ao corpo do professor de educação física são complexas e enigmáticas, levando a necessidade de uma maior investigação acerca delas. Há necessidade de novos estudos levando em consideração diferentes variáveis e um espaço amostral mais amplo para que possamos entender com clareza as minúcias deste assunto tão intrincado.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Marcos Vinicius Corrêa. **O surgimento da estética: algumas considerações sobre seu primeiro entrincheiramento dinâmico.** Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 7 n. 9 p. 71-83 jul./dez. 2010

COSTA, Elaine Melo de Brito; VENÂNCIO, Silvana. **Atividade Física e saúde: discursos que controlam o corpo.** Pensar a Prática 7(1): 59-74, Mar. – 2004.

COMPARIN, Karen Andréa; SCHNEIDER, Jacó Fernando. **O Corpo: Uma Visão da Antropologia e da Fenomenologia.** Revista Faz Ciência, 06,01 (2004) pp- 173-188 UNIOESTE ISSN 1677-0439.

DANTAS, Jurema Barros. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade.** ISSN 1808-4281 Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro v. 11 n. 3 p. 898-912 2011.

FREITAS, Diego Costa; PALMA, Alexandre; FILHO, Carlos de Andrade Coelho; LUDORF, Sílvia Maria Agatti. **O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão.** Movimento, vol. 20, núm. 4, outubro-diciembre, 2014, pp. 1523-1541 Escola de Educação Física.

FREITAS, Maria Aparecida Silva Fernandes. **Corpo, indústria cultural e Educação Física: um olhar histórico acerca da ditadura da beleza do século XX aos dias atuais,** 2013. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Goiás, Uruana, 2013.

FREITAS, Diego Costa; SILVA, Alan Camargo; LUDORF, Sílvia Maria Agatti; pg 03. **O professor de Educação Física e sua visão de corpo: academias de ginástica em foco.** EFDdesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 12, Nº 155, abril de 2011.

FILHO, José Carlos de Moraes Guimarães; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. **Quando a beleza põe a mesa: uma análise das condições de trabalho do profissional de Educação Física em mega-academias.** Motrivivência Ano XXIII, Nº 36, P. 197-213 Jun./2011.

GARCIA, Rui Proença; LEMOS, Kátia Moreira. **A estética como um valor na Educação Física.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 17(1): 2003.

FONTELLES, Mauro José; SIMOÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA, Agos/2009.

PADOVANI, M. **Corpo e Esteroides: implicações para uma pedagogia do corpo.** 2005. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas; Campinas, 2005.

QUIXABEIRA, Alderise Pereira da Silva; ABRÃO, Ruhena Kelber. **Uma análise da produção do conhecimento em periódicos da Educação Física: o corpo em destaque.** Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, V.13, N. 29, p.373-385, jan.-abril 2021.

RUSSO, Renata; **Imagem corporal: construção através da cultura do belo.** Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005 – ISSN 1679-8678

SANTO, Giannina do Espírito; MOURÃO, Ludmila. **A auto representação da saúde dos professores de educação física de academias.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 39-55, maio 2006.DI

SANTOS, Mariany Silva; GONÇALVES, Vivianne Oliveira. **Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de Educação Física.** Revista Eletrônica de graduação e pós-graduação em educação. Vol.16, nº03, 2020.

SILVA, Gabriel Rodrigues; BALAMINUTTI, Lais Doswald. **O conceito de indústria cultural em adorno e Horkheimer.** Revista de Filosofia, Fortaleza – Volume 12 – Número 21, Jul./Dez. 2019 ISSN: 1984-9575.



THEBALDI, Bruno. **Os integrados e os outsiders da aparência: o “belo” e o “feio” em tempos de “culto ao corpo”** - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. São Paulo, Brasil, v. 7, n. 1, jan/jun, 2020.

GUIMARÃES, Shyrley Bispo. **Algumas práticas do biopoder sobre os corpos dos indivíduos contemporâneos**. Clínica & Cultura v.III, n.II, jul-dez 2014, 18-27.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: A ESTÉTICA CORPORAL COMO FATOR INFLUENCIADOR, que tem como pesquisador responsável: Professor Mestre Jeimison de Araújo Macieira, e-mail: jeimison@servidor.uepb.edu.br. Telefone: (83) 98890-4161. Endereço: Rua Professora Carmen Moreira Coutinho, 31. Apto: 104 – B. Bairro Jardim Cidade Universitária. CEP: 58052-290. Cidade: João Pessoa - PB. O objetivo geral do estudo: Identificar a influência da estética como fator, direto ou indireto, na contratação de profissionais de Educação Física, em academias de musculação da cidade de Campina Grande – PB, e sua relação com as exigências atreladas as funções a serem desempenhadas. Objetivos específicos: Identificar, junto aos proprietários de academias de musculação, os critérios de escolha para contratação de profissionais de Educação Física; observar o perfil dos profissionais de Educação Física contratados pelas academias de ginástica; relacionar o perfil estético dos profissionais de Educação Física e a atividade profissional nas academias de musculação.

A pesquisa será realizada através da plataforma online (Google Forms) para aplicação do questionário. A pesquisa é constituída por um quantitativo de amostra populacional estatística de acordo com o número de academias registradas no Conselho Regional de Educação Física (CREF) em Campina Grande - PB. Os participantes da pesquisa serão contatados via ligação telefônica ou por aplicativo de mensagens (WhatsApp) recebendo o convite para participar desta pesquisa. Durante o convite, serão informados sobre a índole da pesquisa a ser realizada, bem como, sobre os procedimentos de coleta de dados, sendo informados que esta será feita de forma online. Primeiramente serão informados que haverá a aplicação de um questionário de forma online através do Google Forms via e-mail de maneira individual, para que possa ficar tudo documentado. O questionário será relacionado a imagem corporal dos profissionais de educação que é/pode/deve ser exigida na contratação pelas academias de musculação. O questionário foi elaborado exclusivamente para fins desta pesquisa. Como a pesquisa será online, neste documento estará incluso a opção do aceite, para os participantes declararem que aceitam participar voluntariamente desta pesquisa, este documento poderá ser assinado via assinatura eletrônica, ou caso o aluno se sinta confortável, receberá duas vias impressas em mãos para assinatura. Os participantes serão orientados a guardarem uma cópia de todos os arquivos recebidos via download em um e-mail eletrônico pessoal ou na nuvem (drive), inclusive este termo. Serão orientados mais uma vez sobre os possíveis riscos e benefícios da pesquisa, porém, serão asseguradas todas as medidas para o conforto e o bem-estar. Após a assinatura deste documento, receberão de forma individual via e-mail o link do questionário. Os dados do questionário serão coletados através do endereço eletrônico (link) gerado através do aplicativo Google Forms, obedecendo aos critérios de seleção da amostra e dos instrumentos de coleta de dados anteriormente mencionados. Após responderem o questionário, os dados coletados serão armazenados em uma planilha, os dados serão tabulados e analisados, visando assim responder as questões levantadas. Após a coleta de dados via Google Forms dos participantes. Não se efetuará nenhuma referência nominal no decorrer do relatório, com o intuito de dificultar a identificação dos sujeitos na pesquisa. Todos os dados e a identidade dos voluntários serão mantidas em sigilo. Somente o pesquisador responsável terá acesso às informações, que serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

O pesquisador me garantiu:

- Que a minha participação é inteiramente voluntária e não remunerada;
- Todas as despesas tidas com a pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador;
- Que não sofrerei nenhum tipo de prejuízo ou penalização, caso eu não concorde em participar da entrevista ou de responder ao questionário;
- Que poderei me recusar a responder qualquer pergunta, como também recusar-se a submeter a algum procedimento;
- Contemplar que as entrevistas serão gravadas após consentimento do voluntário;
- Que terei acompanhamento, assistência durante a realização da pesquisa;
- Que não terei nenhuma despesa por participar desta pesquisa e não receberei pagamento algum. Entretanto, caso necessite me deslocar por causa exclusivamente da pesquisa, ou tenha algum prejuízo financeiro devido à participação do estudo, serei ressarcido;
- Fui informado(a) que caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação da pesquisa, serei indenizado(a);
- Será assegurada a confidencialidade das datas pessoais dos participantes da pesquisa;
- O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP ou quando for necessário para que seja salvaguarda segurança do participante da pesquisa. Neste caso, o CEP deverá ser comunicado à posteriori na primeira oportunidade;
- Fui informado (a) que caso eu tenha dúvidas em relação aos aspectos éticos, eu poderei consultar o CEP/UEPB - Rua: Baraúnas, 351 – Universitário, Bodocongó – Central de Atendimento ao Aluno - E-mail: setor.uepb.edu.br – telefone: (83) 3315.3373. Horário de atendimento: manhã 08:00h – 12:00h e tarde 14:00h – 17:00h;
- Fui informado (a) que as informações que foram coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa e poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém minha identificação será resguardada;
- Fui informado (a) que esse termo de consentimento foi elaborado em duas vias, sendo uma via para o participante da pesquisa e outra para o (a) pesquisador (a) responsável, sendo necessário o envio da segunda via deste termo para o e-mail do participante;

Link para acesso ao TCLE de maneira digital e em PDF:

[https://drive.google.com/file/d/1wOyauQeD\\_9z9I8zmTBV1We\\_hTGWT85s3/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1wOyauQeD_9z9I8zmTBV1We_hTGWT85s3/view?usp=sharing)

- Você deverá confirmar sua participação abaixo:

( ) Eu aceito participar voluntariamente desta pesquisa.

E-mail do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Pesquisador Responsável

---

Voluntário

---

Testemunha

## APÊNDICE B

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DA IMAGEM CORPORAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHAM EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

#### Instruções:

- Este questionário é sobre a imagem corporal dos profissionais de Educação Física que é/pode/deve ser exigida na contratação pelas academias de musculação.
- Por favor responda a todas as questões.
- Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.
- Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações e preocupações. Nós estamos apresentando afirmativas sobre a imagem corporal dos professores da sua empresa, tomando como referência os objetivos que deseja atingir com sua contratação.
- Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

#### QUESTÕES

		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1	Considero a aparência física dos profissionais de Educação Física importante para que ele obtenha sucesso, conseqüentemente a sua empresa.	1	2	3	4	5
2	A proximidade entre a imagem corporal e o discurso profissional gera mais credibilidade e confiança para com os clientes.	1	2	3	4	5
3	O corpo é o cartão de visita para um bom profissional de Educação Física que atua nas academias de musculação.	1	2	3	4	5

4	É benéfico para minha empresa contratar um profissional de Educação Física magro/gordo ou descuidado com a aparência.	1	2	3	4	5
5	Contrataria um profissional de Educação Física acima do peso.	1	2	3	4	5
6	Como empresa contratamos um profissional de Educação Física pelo seu perfil estético, em detrimento de sua capacidade técnica.	1	2	3	4	5
7	Consideremos que um profissional de Educação Física deve atender às demandas estéticas do nosso público ou clientela deseja.	1	2	3	4	5
8	A estética do profissional de Educação Física, no exercício de sua função, pode influenciar no atendimento e desenvolvimento de suas atividades laborais.	1	2	3	4	5
9	É relevante que o profissional de Educação Física que atue na sala de musculação, deva possuir um corpo musculoso.	1	2	3	4	5
10	A estética corporal do profissional de Educação Física é uma forma de atrair alunos para a academia.	1	2	3	4	5

11	Existe um modelo de corpo denominado padrão para os profissionais de Educação Física.	1	2	3	4	5
12	O corpo do profissional de Educação Física é um fator de qualificação para atuar na sala de musculação.	1	2	3	4	5
13	Para uma empresa bem estruturada é importante que exista um perfil técnico, constituído por uma equipe qualificada, para contratação de profissionais de Educação Física.	1	2	3	4	5
14	De certo modo a estética corporal dos profissionais de Educação Física serve como chamariz da academia para atrair novos clientes.	1	2	3	4	5
15	Contratar um profissional cujo corpo esteja dentro dos padrões estéticos atuais, mas que não apresente qualificação adequada para o exercício do cargo, ainda sim é benéfico para minha empresa.	1	2	3	4	5